

**act:onaid**

**10 ações**

**contra a fome!**

**Alimentação**  
Direito de todos

# **Certificar-se que ninguém sentirá fome**

## **1- Assegurar o direito a alimentação através de leis**

Os Estados têm a obrigação de assegurar o direito à alimentação, através de leis que devem ser elaboradas e executadas de acordo com o guia voluntário das Nações Unidas sobre o direito a alimentação<sup>1</sup>. Para as pessoas que tiveram seu direito negado, deve-se assegurar também a promoção do acesso à justiça e a sua devida reparação.

## **2- Expandir as medidas de proteção social**

Talvez a maior das implicações imediatas de se inserir o direito a alimentação na legislação de cada país, seria a de exigir de todos os governos, que seja estabelecido um “mínimo social” universal, para assim, assegurar que a falta de renda não levará qualquer pessoa a enfrentar a fome crônica. Essas medidas podem incluir a transferência de dinheiro, cesta de alimentos, planejamento de trabalhos públicos, merenda escolar, amparo aos desempregados e outras concessões sociais.

### **2.1 – Uma refeição na escola para todas as crianças**

Cada país deve fornecer uma refeição gratuita na escola para todas as crianças, todos os dias. O custo é de aproximadamente US\$0,19 por criança, ao dia. O programa de alimentação na escola pode ajudar a prevenir que as crianças deixem de estudar devido à crise de alimentos, além de beneficiar a sua saúde e o seu desenvolvimento. Essas refeições na escola apontam um particular impacto na matrícula e na conclusão do ensino das meninas, uma poderosa contribuição da segurança alimentar em longo prazo. A comida para esses programas deve ser obtida de pequenos agricultores, fornecendo a eles um impulso adicional às vendas e ao bem estar.

### **2.2 – Transferência de renda**

Deve ser implantada para as categorias mais vulneráveis da sociedade como as crianças, os idosos, os órfãos, ou pessoas que contraíram o HIV/AIDS e no seu tratamento. A transferência direta de renda é usada para aumentar o consumo de comida e promover a saúde não apenas aos receptores desse benefício, mas também a todos os seus familiares. A concessão dada à criança é uma promissora arma contra a fome. Ela fornece um meio de alcançar as crianças que estão na faixa etária de zero a cinco anos, idades em que a fome crônica pode causar danos irreversíveis à saúde e ao desenvolvimento. Na África, fornecer quantias pequenas, mas regulares, a 40 milhões de famílias com pobreza crônica, deve custar aproximadamente US \$3 bilhões ao ano e teria um enorme impacto na fome e na pobreza. Poderia também reduzir a frequência e a severidade das crises de alimentos que demandam uma atitude emergencial do governo.

### **2.3 – Acesso universal ao tratamento, ao cuidado e a prevenção do HIV/AIDS.**

A fome torna as pessoas vulneráveis a infecção do HIV e o HIV/AIDS faz com que a probabilidade delas passarem fome aumente. O único jeito de acabar com esse ciclo devastador é fornecer um acesso universal ao tratamento, ao cuidado e a prevenção, com um

---

<sup>1</sup> - Estabelecido por todos os membros da FAO em 2004 e baseado nos princípios dos Direitos Humanos de Participação, responsabilidade e não discriminação, o guia voluntário para o suporte da realização progressiva do direito a alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional, propõe uma boa prática em 19 áreas de políticas governamentais, que juntas fornecem um sistema para a compreensão estratégica para alcançar o direito a alimentação.

foco particular nas necessidades das mulheres que possuem uma carga dobrada como principal agente na produção de comida e também nos cuidados com a doença.

#### **2.4 - Auxílio emergencial a alimentação**

Os doadores e o governo têm uma responsabilidade conjunta de prevenir mortes causadas por inanição. Como resultado do aumento do preço dos alimentos e a crescente frequência dos desastres climáticos, aproximadamente US\$ 5-6 bilhões são necessários em um comprometimento adicional ao programa mundial alimentar. As doações devem ser fornecidas em dinheiro, não em suprimentos, assim, os alimentos podem ser obtidos localmente ou regionalmente. Entretanto, os programas de proteção social em longo prazo são definitivamente a melhor solução e são instaurados com o objetivo de reduzir a necessidade de auxílios emergenciais à alimentação.

#### **3 – Melhorar a condição e a renda da mulher**

Melhorar as condições de vida das mulheres resulta em uma melhor alimentação para todos. Mulheres de condição elevada são mais bem nutridas, bem cuidadas e conseqüentemente proporcionam uma criação de melhor qualidade a seus filhos<sup>2</sup>. A melhora na educação da mulher vem sendo apontada como a única e mais poderosa contribuição para reduzir a má nutrição durante o período de 35 anos<sup>3</sup>. Os direitos delas à receber heranças e a cultivarem a terra herdada devem ser assegurados e afirmados, ao invés de serem transmitidos aos maridos. Esse é um passo fundamental para atingir o status de igualdade entre homens e mulheres e resulta em melhorias diretas produção de alimentos.

### **Aumentar a produção local de alimentos para o consumo local**

#### **4- Investir em menor escala na agricultura sustentável para impulsionar a produção e os rendimentos**

Doadores e o governo devem massivamente aumentar os investimentos na agricultura sustentável e no desenvolvimento rural para assegurar a auto-suficiência do país em alimentos básicos. As prioridades devem incluir a irrigação apropriada e o controle de água, melhorar as estradas rurais, depósito de sementes, pesquisas públicas e extensão a escala sustentável acima, introdução de métodos de cultivo. Estimativas mostram que o custo é de aproximadamente de US\$ 20 bilhões a US\$ 30 bilhões ao ano. Pelo menos US\$10 bilhões são necessários imediatamente para ajudar os agricultores mais vulneráveis e outros grupos rurais, sejam por meio de investimentos, da expansão do crédito rural e da proteção social. Investimentos adicionais na educação básica e na instrução dos adultos também produzirão um grande impacto na segurança alimentar.

#### **4.1 – Expandir e melhorar o auxílio aos agricultores familiares**

Para garantir os investimentos necessários, o auxílio à agricultura deve aumentar de US\$ 3,9 bilhões, em 2006, para US\$ 30 bilhões, até 2012, o que é perfeitamente alcançável se os doadores mantiverem suas promessas de 0.7% da renda bruta nacional para o auxílio. O auxílio à agricultura deve focar na colheita dos principais produtos e promover a produção local para o

---

<sup>2</sup> L. Smith, U. Ramakrishnan, A. Ndiaye, L. Haddad, and R. Martorell, 'The Importance of Women's Status for Child Nutrition in Developing Countries', Research Report 131, IFPRI, 2003.

<sup>3</sup> L. Smith and L. Haddad, 'Explaining Child Malnutrition in Developing Countries: A Cross-Country Analysis,' IFPRI Food Consumption and Nutrition Division Discussion Paper 60, IFPRI, April 1999.

consumo próprio. Toda a condicionalidade política deve ser deixada de lado e toda ajuda deve ser unificada.

#### **4.2 – As tecnologias insustentáveis dos transgênicos e da revolução verde devem ser rejeitadas**

O investimento multilateral em pesquisas públicas e no desenvolvimento da agricultura é crítico, mas os governos e doadores devem rejeitar a solução rápida para a segunda “revolução verde”, baseada no alto rendimento de resistentes sementes herbicidas geneticamente modificadas, nos fertilizantes químicos, nos pesticidas e na monocultura. As pesquisas recentes mostram que as melhorias no rendimento dos transgênicos têm sido altamente variáveis e em alguns casos foram negativas. Uma revisão de quatro anos feita por 400 especialistas das Nações Unidas, publicada em 2008, não reconheceu nos transgênicos uma solução para aumentar os rendimentos no campo<sup>4</sup>. Ao contrário, é necessário um forte empurrão para o desenvolvimento de métodos orgânicos de cultivo pouco dependentes de insumos externos, com fertilizantes e herbicidas .

#### **5 – Dar suporte às agricultoras e produtoras.**

As mulheres são as principais produtoras de alimentos na maioria dos países em desenvolvimento. Contudo, elas têm menos acesso que os homens aos mecanismos de extensão, trabalho, sistema de crédito e fertilizantes. Os lotes agrícolas que são explorados por mulheres tem um rendimento de aproximadamente 20-40 por cento menor dos que são explorados por homens. Essa diferença é causada pela desigualdade dos auxílios agrícolas. Quando as mulheres recebem o mesmo nível de educação, conhecimento e o mesmo auxílio a agricultura que os homens, elas podem aumentar o rendimento de suas colheitas em aproximadamente 20 por cento<sup>5</sup>. A falta de segurança das mulheres que ocupam terras na posse de seus direitos como membros de cooperativas, de grupos de usuários de água e associações de fazendeiros, as impede de ter acesso ao crédito e as desanima de investir seu tempo e seus recursos em práticas de cultivo sustentáveis. Tanto o rendimento das colheitas quanto a segurança alimentar dos donos de casa irá aumentar se as mulheres puderem escolher o que irão cultivar no seu pedaço de terra. O número mulheres tendo acesso e controlando as práticas agrícolas das sementes, da água, do crédito e da extensão, de seus lotes precisa aumentar por meio de políticas públicas direcionadas para solucionar esse problema.

#### **6 – Aumentar gradualmente a mitigação, a adaptação, o financiamento e a tecnologia para responder às mudanças climáticas**

Para proteger a agricultura tropical dos impactos mais devastadores das mudanças climáticas, o aquecimento global deve ser contido em menos de dois graus Celsius. Para conseguir isto é absolutamente necessário que os países ricos definam alvos obrigatórios de redução de suas emissões de 25-40 por cento em 2020. Eles devem também pagar por sua justa parte do custo anual estimado US \$67 bilhões para enfrentar os efeitos da mudança climática nos países em desenvolvimento. A vulnerabilidade dos fazendeiros pobres à mudança climática deve ser reduzida através de investimentos na agricultura sustentável, esquemas locais de irrigação e melhor aproveitamento da biodiversidade local.

---

<sup>4</sup> International Assessment of Agricultural Knowledge, Science and Technology for Development (IAASTD), 'Executive Summary', April 2008. [www.agassessment.org/docs/SR\\_Exec\\_Sum\\_210408\\_Final.pdf](http://www.agassessment.org/docs/SR_Exec_Sum_210408_Final.pdf)

<sup>5</sup>Rosegrant et al, 'Facing Alternative Futures: Prospects for and Paths to Food Security in Africa', 2020 Africa Conference Brief no 17, IFPRI, 2005.

## Melhorar o sistema global de alimentação

### 7 – Regular o agronegócio

A privatização e a liberalização do mercado de commodities ajudaram algumas empresas gigantes do agronegócio a ganhar poder e a ditar os preços dos alimentos. A competição das autoridades em âmbitos regional e internacional deve ser estabelecida para prevenção contra os monopólios e cartéis no sistema alimentar. Os governos devem fazer uma ação de compensação para restaurar o poder do mercado dos pequenos produtores por meio do gerenciamento de estoques. As leis nacionais devem ser reforçadas para assegurar que a ação das companhias não impeça os pobres de ter acesso à terra, à água e aos meios de subsistência.

### 8- Os acordos comerciais devem proteger os meios de subsistência rurais

A Rodada Doha de negociações da OMC e as parcerias de acordos econômicos adicionais põem em risco a produção de alimentos em níveis locais. Os países em desenvolvimento devem ser autorizados a aumentar as tarifas para proteger a produção local dos seus principais alimentos e outros tipos de colheita que são sensíveis às oscilações do mercado.

### 9 – Acabar com as metas e subsídios para os biocombustíveis

Os Estados Unidos e a União Europeia devem acabar com as metas de produção e os subsídios para os biocombustíveis ao concordar com uma moratória de cinco anos no desvio das terras aráveis para a monocultura destes. Os governos sulistas devem regular o investimento nos biocombustíveis para assegurar que a produção local de alimentos não esteja sendo deslocada.

### 10 – Parar com a especulação das commodities internacionais nas bolsas de mercados futuros

Uma equipe independente de especialistas, organizados pelas Nações Unidas, deve ser mantida para investigar o papel dos especuladores das commodities na subida dos preços de alimentos e recomendar formas apropriadas para ajudar a conter a especulação excessiva.

### A fome em números

- Mais de 950 milhões de pessoas serão vítimas da fome esse ano. A ActionAid estima que mais 750 milhões de pessoas estejam agora correndo o risco de cair na fome crônica. Assim como 1.7 bilhões de pessoas, ou 25% da população mundial, pode agora carecer da segurança básica alimentar.<sup>6</sup>
- 75% das pessoas vítimas da fome no mundo moram em áreas rurais,<sup>7</sup> o que sugere que nenhuma redução sustentável da fome é possível sem uma ênfase especial na agricultura e no desenvolvimento rural.

---

<sup>6</sup> ActionAid HungerFREE, 'Cereal offenders', Policy Briefing, July 2008. [http://www.actionaid.org/assets/pdf/Japan\\_G8.pdf](http://www.actionaid.org/assets/pdf/Japan_G8.pdf)

<sup>7</sup> UN Food & Agriculture Organisation (FAO), 'The State of Food Insecurity in the World 2005: Eradicating world hunger- key to achieving the Millennium Development Goals'. <http://www.fao.org/docrep/008/a0200e/a0200e00.htm>

- A Assistência Oficial do Desenvolvimento à Agricultura vem diminuindo firmemente ao longo das duas décadas passadas de US\$ 6.7 bilhões em 1984 para US\$ 3.9 bilhões em 2006.<sup>8</sup>
- O preço global total dos alimentos aumentou 83% nos 36 meses que conduziram até fevereiro de 2008, enquanto o trigo aumentou mais de 181%.<sup>9</sup>
- Os recursos alocados para as estratégias de mercado das commodities tem apresentado um índice de levantamento de US\$ 13 bilhões no final de 2003 para US \$260 bilhões em relação a março de 2008, e os preços dessas 25 commodities que compõe esse índice levantaram em média 183 por cento nesses cinco anos.<sup>10</sup>
- Quase metade do aumento do consumo da colheita dos principais alimentos em 2007 está relacionada com os biocombustíveis.<sup>11</sup>
- Fome e má nutrição são o risco número um à saúde do mundo inteiro. Maior do que a combinação da AIDS, da malária e da tuberculose.<sup>12</sup>
- Quase cinco milhões de crianças morrem cada ano de doenças que são evitáveis como a diarreia e o sarampo.<sup>13</sup>
- Mais de 60 por cento das pessoas vítimas da fome crônica são mulheres.<sup>14</sup>



<sup>8</sup> UN Food & Agriculture Organisation (FAO), The State of Food Insecurity in the World 2006: Eradicating world hunger- taking stock ten years after the World Food Summit'. <http://www.fao.org/docrep/009/a0750e/a0750e00.HTM>

<sup>9</sup> OECD DAC Creditor Reporting System

<sup>10</sup> World Bank, "Rising food prices: Policy Options and World Bank response", April 2008. [http://siteresources.worldbank.org/NEWS/Resources/Developmentcommittee\\_note\\_Apr11.doc](http://siteresources.worldbank.org/NEWS/Resources/Developmentcommittee_note_Apr11.doc)

<sup>11</sup> Testimony of Michael W. Masters, Managing Member/Portfolio Manager Masters Capital Management, LLC before the Committee on Homeland Security and Governmental Affairs, United States Senate, May 20, 2008. [http://hsgac.senate.gov/public/\\_files/052008Masters.pdf](http://hsgac.senate.gov/public/_files/052008Masters.pdf)

<sup>12</sup> IMF, 'Impact of High Food and Fuel Prices on Developing Countries – Frequently Asked Questions'. <http://www.imf.org/external/np/exr/faq/ffpfaqs.htm>

<sup>13</sup> UN World Food Programme, 'Hunger Facts 2006'. [http://www.wfp.org/aboutwfp/facts/hunger\\_facts.asp](http://www.wfp.org/aboutwfp/facts/hunger_facts.asp)

<sup>14</sup> Ibid.